

CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DA PORÇÃO OESTE DA ÁREA URBANA DE SÃO FRANCISCO DO CONDE - BAHIA

Freire, M.P¹; Jesus, M.H¹; Matias, A.C.M¹; Costa, P.S¹; Knuppel, S.S¹; Anjos, J.A.S.A¹

¹Universidade Federal da Bahia

RESUMO: A cidade de São Francisco do Conde, situada no recôncavo da Bahia, próximo a Baía de Todos os Santos, apresenta um contexto geomorfológico representado pelas Baixadas Litorâneas, cujos terrenos aplainados com morros residuais, possuem altitudes médias de 100 m e pelas Planícies Marinhas e Fluviais, com altimetria variando em torno de 10 m. Exibe substratos rochosos constituídos por folhelhos, arenitos finos e sedimentos inconsolidados nas frações argila e areia. A cobertura vegetal dessa região é constituída por vegetação secundária bastante antropizada, implantada sobre Argissolos e Vertissolos e vegetação de manguezal desenvolvida sobre solos hidromórficos, em ambiente de clima tropical úmido. O resultado da expansão antrópica é expressa pela ocupação urbana, atividades agrosilvopastoris e exploração de recursos minerais, modificando assim as condições naturais do território ocupado e trazendo impactos socioambientais, afetando, assim, a qualidade de vida da população local e dos recursos naturais. O objetivo deste trabalho é identificar e avaliar os impactos ambientais negativos bem como suas principais causas e propor medidas mitigadoras para a região de estudo, destacando as intervenções antrópicas e os problemas ambientais resultantes. Foram integrados aspectos geológicos, pedológicos, geomorfológicos, climáticos, biológicos e antrópicos, os quais foram ampliados a dados bibliográficos, interpretação de imagens de satélite e verificados em mapeamento de campo, permitindo assim, delimitar terrenos de maior vulnerabilidade a riscos de erosão, deslizamentos, assoreamentos, alagamentos e contaminação da água e do solo. Em seguida, foram individualizadas quatro unidades geoambientais em função de suas características biofísicas e ambientais: as das baixadas litorâneas, das planícies fluviomarinhas, dos terraços fluviomarinhas e dos manguezais. A unidade Geoambiental de baixadas litorâneas apresenta declividade expressiva com predomínio de Argissolos, configurando risco de deslizamentos e erosão, sendo necessário a retirada da população em áreas de risco, contenção de encostas e manutenção das tubulações da empresa de águas e saneamento do estado. As unidades das planícies fluviomarinhas e de mangue são representadas pelo rio Subaé e zonas estuarinas de manguezais, que apesar de configurar uma APP, em seu leito são lançados resíduos domésticos e contaminantes químicos, contribuindo para sua poluição, eutrofização e assoreamento dos seus limites, necessitando, portanto, adoção de medidas de controle e remediação dessas áreas. A unidade de terraços fluviomarinhas apresentam um alto grau de ocupação urbana, caracterizando problemas de ordem antrópicas, como: despejo de resíduos domésticos e lixo em áreas inapropriadas, apropriação desordenada e poluição sonora. Sugere-se, portanto, a implementação e fiscalização de um plano de resíduo sólido, adotando medidas de controle de fontes de contaminação química e biológica, bem como uma política educacional para a população local, e também a fiscalização quanto ao uso de aparelhos sonoros, visando um melhor planejamento e gestão ambiental do município pelos órgãos públicos.

PALAVRAS-CHAVE: AVALIAÇÃO AMBIENTAL, CONTAMINANTES, SÃO FRANCISCO DO CONDE